



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE HISTÓRIA**

FRANCE LEANDRA MAXIMIANA DA SILVA LEITE

**LEITORES PENTECOSTAIS: O PERFIL DOS LEITORES MISSIVISTAS DA
REVISTA A SEARA (1956-1978)**

**Santarém
2020**

FRANCE LEANDRA MAXIMIANA DA SILVA LEITE

**LEITORES PENTECOSTAIS: O PERFIL DOS LEITORES MISSIVISTAS DA
REVISTA A SEARA (1956-1978)**

Trabalho de conclusão de curso - modalidade artigo - apresentado ao curso de Licenciatura em História do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. André Dionei Fonseca.

**Santarém
2020**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) da UFOPA
Catalogação de Publicação na Fonte. UFOPA - Biblioteca Unidade Rondon

Leite, France Leandra Maximiana da Silva.

Leitores Pentecostais: o perfil dos leitores missivistas da Revista A Seara(1956-1978) / France Leandra Maximiana da Silva Leite. - Santarém, 2021.

25f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. Instituto de ciências da Educação - ICED. Programa de Ciências Humanas.

Orientador: André Dionei Fonseca.

1. História da Leitura. 2. Assembleia de Deus. 3. Revista A Seara. I. Fonseca, André Dionei. II. Título.

UFOPACampus Rondon

CDD 23.ed. 200.9

FRANCE LEANDRA MAXIMIANA DA SILVA LEITE

**LEITORES PENTECOSTAIS: O PERFIL DOS LEITORES MISSIVISTAS DA
REVISTA A SEARA (1956-1978)**

Trabalho de conclusão de curso - modalidade artigo - apresentado ao curso de Licenciatura em História do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. André Dionei Fonseca.

Conceito:

Prof. Dr. André Dionei Fonseca - Orientador
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Prof. Dr. Gustavo Pinto de Sousa - Membro
Instituto Nacional de Educação Surdos (Ines)

**Santarém
2020**

RESUMO

A história da leitura ganhou centralidade a partir das renovações teórico-metodológicas da disciplina de História ocorridas nas décadas de 1960, 1970 e 1980. Os historiadores passaram a se interessar não só pelos elementos normativos, mas também pela recepção dos regramentos; não só pela produção e distribuição dos textos em seus diferentes formatos, mas também pelos diferentes modos de recepção que se davam por meio de inúmeras formas de leitura. O leitor foi, por longo período da história, agente histórico esquecido nos estudos que privilegiavam os textos em detrimento daqueles indivíduos que, no sempre muito subjetivo ato da leitura, eram capazes de subverter os “protocolos de leitura” pensados pelos autores e editores. Com o interesse dos estudos históricos nos homens e nas mulheres “ordinários”, que estavam à margem dos centros de poder, eis que o leitor surge como alvo de interesse do historiador. E não exatamente aquela figura do leitor “culto” ou que tinha o hábito do ler por força de profissão. Queria-se entender como liam os homens e mulheres do povo, os de baixíssimo letramento, os que se congregavam em comunidades, como as de fé, por exemplo. É nessa vertente que se enquadra este trabalho, cuja a fonte pesquisada são os excertos de cartas dos leitores da revista *A Seara*, periódico criado em 1956 pela editora oficial da Assembleia de Deus. Seguindo a metodologia defendida por importantes estudiosos da história da leitura, como Roger Chartier, Robert Darnton e Michel de Certeau, nesta pesquisa procuramos estabelecer um perfil desses leitores missivistas de *A Seara* por meio das cartas que foram encaminhadas à redação da revista e publicadas pelos editores, lembrado que a revista *A Seara* é um suporte privilegiado para esse tipo de estudo sobre a comunidade de leitores pentecostais assembleianos exatamente por ter sido o primeiro periódico dessa igreja a abrir espaço para as cartas dos leitores. Os resultados apontam para um público leitor diversificado e muito interessado em participar do espaço aberto por *A Seara*, mas que teve esse canal de comunicação com o periódico descontinuado ou reduzido em diversas ocasiões, sobretudo quando os que estavam à frente da revista eram grupos ligados à manutenção das tradições assembleianas.

Palavras-Chave: História da Leitura. Assembleia de Deus. Revista A Seara.

ABSTRACT

The history of reading gained centrality from the theoretical-methodological renewals of the discipline of History that occurred in the 1960s, 1970s and 1980s. Historians became interested not only in normative elements, but also in the reception of rules; not only for the production and distribution of texts in their different formats, but also for the different modes of reception that occurred through countless forms of reading. The reader was, for a long time in history, a forgotten historical agent in studies that privileged texts to the detriment of those individuals who, in the always very subjective act of reading, were able to subvert the “reading protocols” thought by the authors and editors. With the interest of historical studies in “ordinary” men and women, who were on the margins of the centers of power, the reader appears as a target of interest to the historian. And not exactly that figure of the “cultured” reader or who was in the habit of reading by virtue of his profession. The intention was to understand how the men and women of the “povo” read, those people without much knowledge of reading, those who congregated in communities, such as those of faith, for example. It is in this strand that this work fits, whose source searched are excerpts from letters from the readers of the magazine *A Seara*, a periodical created in 1956 by the official editor of the Assembleia de Deus. Following the methodology advocated by important scholars of the history of reading, such as Roger Chartier, Robert Darnton and Michel de Certeau, in this research we tried to establish a profile of these missivist readers of *A Seara* through the letters that were forwarded to the magazine's editorial staff and published by the editors, remembered that the magazine *A Seara* is a privileged support for this type of study on the community of Pentecostal “Assembleianos” readers precisely because it was the first periodical of this church to open space for the readers' letters. The results point to a diverse reading audience and very interested in participating in the space opened by *A Seara*, but that had this communication channel with the periodical discontinued or reduced on several occasions, especially when those who were in charge of the magazine were groups linked to the maintenance of “assembleinas” traditions.

Key Words: History of Reading. Assembleia de Deus. *A Seara* magazine.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
Gráfico 2 –Número total de cartas divididos pelos “corpos” editoriais da revista	10
2. PERFIL DOS LEITORES MISSIVISTAS DE A SEARA	12
Gráfico 3 –Número de leitores missivistas por sexo	13
Gráfico 4 – Número de leitores missivistas por estado.....	15
Gráfico 5- Dados sobre profissões dos leitores missivistas	18
Gráfico 6 – Quantidade de membros dos ministérios da Assembleia de Deus.....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE	22

1. INTRODUÇÃO

O campo de pesquisa relacionado à história da leitura ganhou centralidade na esteira das renovações teórico-metodológicas da disciplina de História. Os historiadores passaram a se interessar não só pelos elementos normativos, mas também pela recepção dos regramentos; não só pela produção e distribuição dos textos em seus diferentes formatos, mas também pelos diferentes modos de recepção que se davam por meio de inúmeras formas de leitura.

O leitor foi, por longo período da história, agente histórico esquecido nos estudos que privilegiavam os textos em detrimento daqueles indivíduos que, no sempre muito subjetivo ato da leitura, eram capazes de subverter os protocolos de leitura pensados pelos autores e editores. Com o interesse dos estudos históricos nos homens e mulheres “ordinários”, que estavam à margem dos centros de poder, eis que o leitor surge como alvo de interesse do historiador. E não exatamente aquela figura do leitor “culto” ou que tinha o hábito do ler por força de profissão. Queria-se entender como liam os homens e mulheres do povo, os de baixíssimo letramento, os que se congregavam em comunidades, como as de fé, por exemplo.

Ato idiossincrático, a leitura revela-se para o estudioso da história como algo extremamente estimulante de ser pesquisado pelo que guarda do momento em que foi levada a efeito. Mas é também exatamente aí que está a dificuldade de pesquisá-la, pois o ato de ler, se não for registrado, é uma rica experiência de subjetivação que se constrói e se esvai num intrincado processo dialético do presente da leitura com o passado do que foi lido.

No caso deste estudo, nosso objetivo é exatamente lançar luzes sobre uma importante comunidade de leitores cujas experiências de leitura ainda não mereceram estudo detido. Falamos da comunidade de leitores da revista *A Seara*, periódico publicado pela editora da igreja Assembleia de Deus, que ostentou tiragens significativas, mesmo quando comparada com revistas seculares.

Nesta pesquisa procuramos estabelecer um perfil desses leitores missivistas de *A Seara* por meio das missivas que foram encaminhadas à redação da revista e publicadas pelos editores, lembrado que a revista *A Seara* é um *lócus* privilegiado para esse tipo de estudo sobre a comunidade de leitores pentecostais assembleianos exatamente por ter sido

o primeiro periódico da Casa Publicadora das Assembleias de Deus a abrir espaço para as cartas dos leitores.

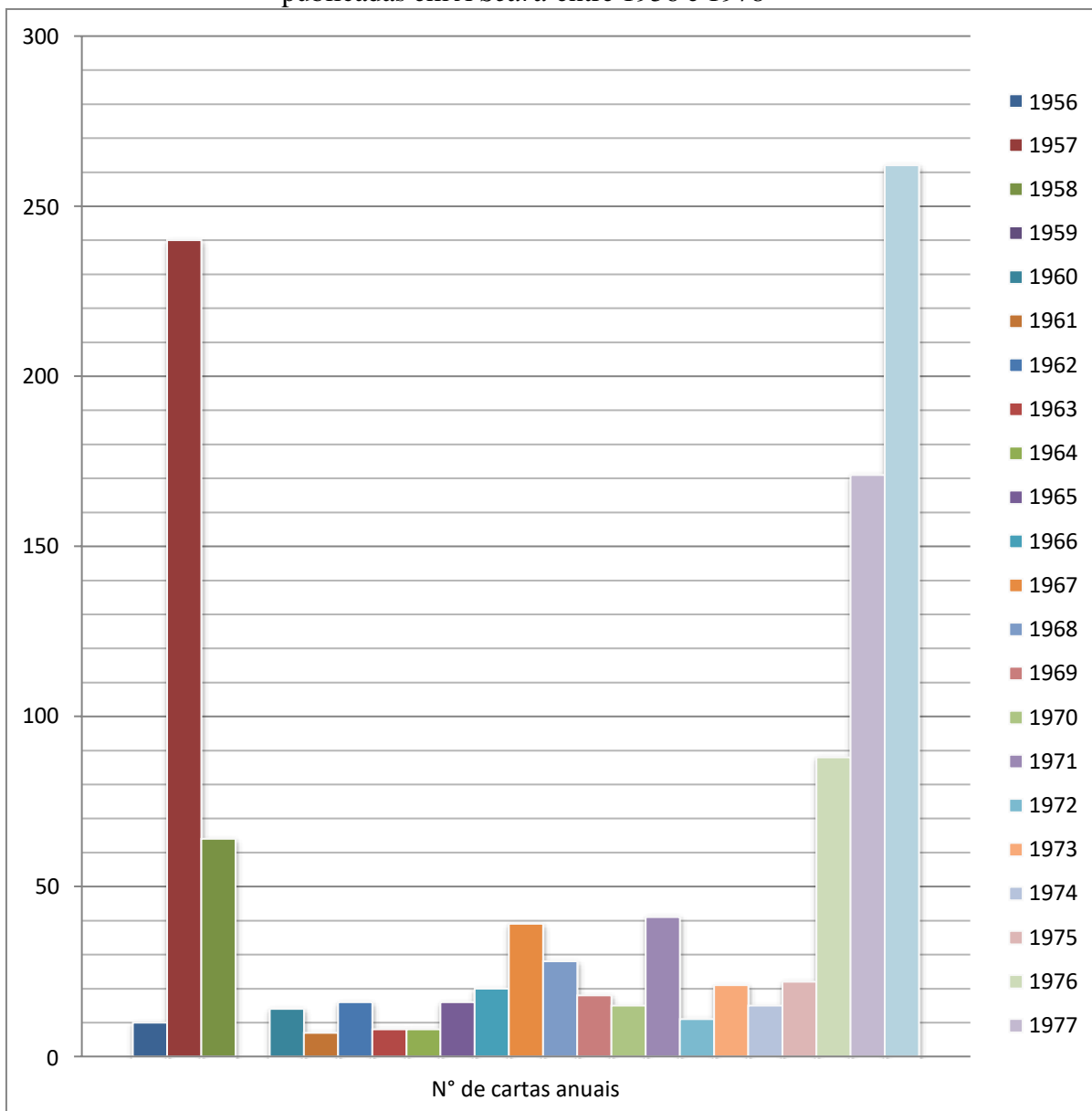
Esse tipo de publicação nem de longe é o melhor canal para o estudo da recepção e estabelecimento do perfil de leitores missivistas. Essas cartas publicadas, por certo, não representam o universo do número de missivas que chegavam à redação da revista, pois só alcançavam as páginas de *A Seara* aquelas cartas selecionadas pelos editores e ainda na condição de fragmentos, também selecionados. Tudo isso é uma verdade sobre a qual pouco se pode debater. Há que considerar, contudo, que mesmo problemática, fragmentada, filtrada pelo crivo dos editores, esses pequenos, às vezes pequeninos fragmentos de cartas, em conjunto formam um poderoso quadro indiciário que nos permite, ao menos, nos aproximar de um conhecimento sistemático sobre quem eram esses leitores e leitoras de *A Seara*.

Ignorar essa incrível massa de fontes pelo o que ela tem de problema na aferição histórica, isso sim, seria descabido e, ao nosso ver, iria de encontro aos ensinamentos das principais escolas históricas do século XX que tanto militaram contra uma história que deveria ser escrita a partir das fontes consideradas “confiáveis”, numa hierarquização das fontes que se mostrou em tudo infrutífera para o saber histórico.

Por isso, este trabalho pretendeu sistematizar em um banco de dados informações dos leitores missivistas de *A Seara*, agrupando os dados retirados de cada carta em categorias por gênero, profissão escolaridade, filiação religiosa e região, para a identificação, faz-se uso do contexto de cada época e cada modalidade do ler para determinar as formas e sentidos individuais.

Primeiramente, foram levantados os principais requisitos para conduzir a pesquisa, com um número total 1134 cartas, desmembradas por categorias como já citados acima. Surpreendentemente, por ser uma novidade na imprensa voltada ao público pentecostal, o sucesso da sessão “Espaço do leitor” foi imediato. A grande quantidade de carta em 1957, segundo ano de edição, com um total de 240, mostra que o leitor dos periódicos pentecostais, embora não acostumado a essa prática de enviar correspondência para equipes de redação, valorizou o espaço inédito aberto por João Pereira de Andrade e Silva e Joanyr de Oliveira em *A Seara*, revelando um conjunto de leitores de perfil participativo, conforme apresentamos no Gráfico 1:

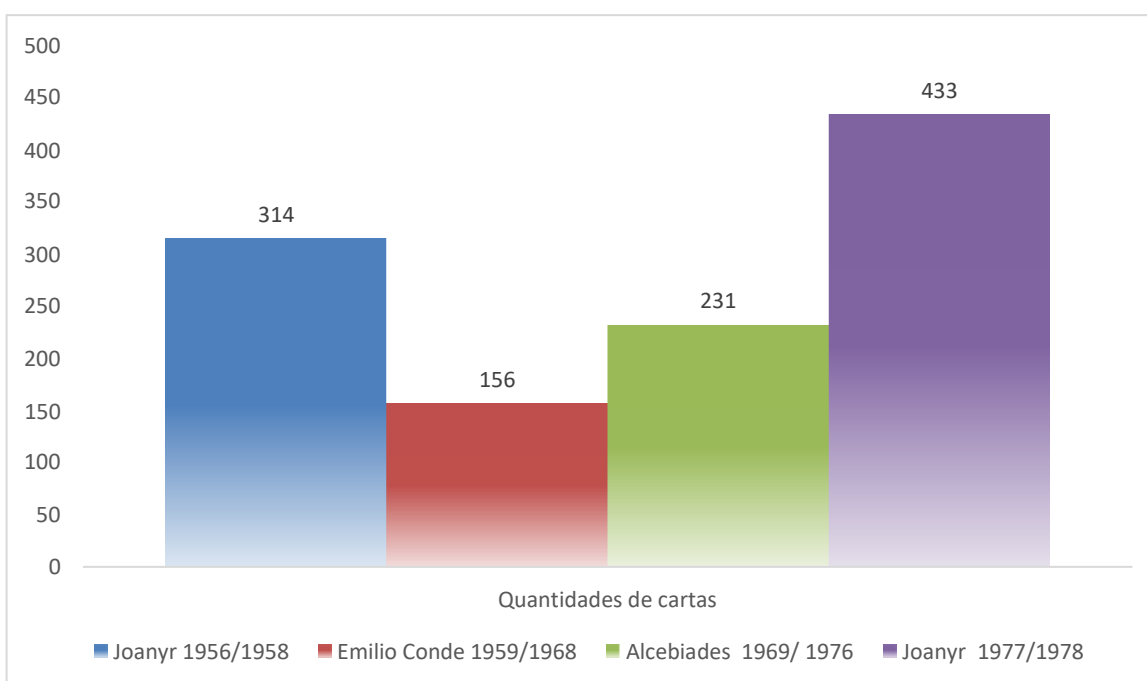
Gráfico 1 – Número total de cartas publicadas em *A Seara* entre 1956 e 1978



Ainda que o número de excertos de cartas chegue a 1134, um número bem expressivo no recorte temporal selecionado, deve-se ressaltar que quando visto ano por ano há uma grande oscilação na publicação dos fragmentos de carta. É óbvio que a não publicação não significa que as cartas não estavam chegando à redação, o que temos que compreender a partir desse movimento é que a seção destinada às cartas dos leitores fazia parte de projetos editoriais específicos e que, portanto, a alteração da equipe editorial tinham como consequência novas políticas para esse espaço aberto aos leitores.

Algumas edições não abriram espaço para a coluna de “cartas dos leitores” e em outras poucas foram publicadas. A compreensão desse vaivém está na contextualização das diferentes formações do corpo editorial de *A Seara*. Com a troca de editores durante todo o percurso da revista, mesmo que a edição seguisse sendo feita pela mesma editora e que houvesse a manutenção do nome do impresso, percebe-se que há alteração na dinâmica do periódico e, conseqüentemente, na coluna *carta dos leitores* que em alguns momentos é muito valorizada, em outros sofre pesada diminuição e em alguns momentos é suprimida. como podemos visualizar no gráfico 2:

Gráfico 2 –Número total de cartas divididos pelos “corpos” editoriais da revista



A definição de marcos capazes de definir diferentes fases em um impresso com esse tempo de circulação não é nada fácil, mas é importante se queremos entender a dinâmica desse espaço destinado aos leitores. O *Dicionário do Movimento Pentecostal* divide a trajetória da revista em cinco fases principais. A primeira diz respeito aos vinte e quatro anos em que circulou como “Revista Evangélica Ilustrada”; a segunda vai do ano de 1981 até 1993, quando passou a ser a “Revista do Lar Cristão”; a terceira corresponde ao intervalo de 1993 a 1997 em que a revista, com o designativo “Evangélico e

Missões”, foi direcionada especificamente para os serviços de evangelização no contexto do Programa Missionário Década da Colheita¹. A quarta fase tem início em 1997, quando há o retorno do subtítulo “Revista Evangélica” com a ideia de tornar *A Seara* uma revista que atenderia a todas as igrejas evangélicas e não especificamente as Assembleias de Deus. E por último, a quinta fase, compreendida entre 2000 e 2006, na qual o periódico deixou de ser editado pela CPAD e passou a ser gerido pela Secretaria Nacional de Missões da Assembleia de Deus, retornando, portanto, aos serviços missionários.²

É necessário ratificar que o enquadramento da revista em uma “fase”, não sinaliza de maneira alguma que durante todos esses anos houve um princípio editorial monolítico na condução do impresso. Foram muitas trocas na direção da revista durante essa primeira longa fase e essas substituições, dependendo da equipe que tomava frente nos trabalhos de editoria, tinham impacto direto no sentido que era atribuído ao impresso, ora com caráter mais contestatório, ora com uma postura mais conservadora.

Retornando ao Gráfico 2, notamos que o número de cartas oscila conforme a composição da redação. Para melhor compreendermos essas diferentes formações vamos dividi-las neste estudo em quatro momentos: **1)** período em que Joanyr foi redator-secretário (1956-1958); **2)** período em que Emílio Conde assumiu a direção da revista (1959-1968); **3)** período em que Alcebíades Pereira de Vasconcelos substituiu Emílio Conde à frente da redação (1969-1976); **4)** período de retorno de Joanyr de Oliveira à revista.

Cada editor tinha sua própria maneira de conduzir a revista, mesmo que ela estivesse vinculada a diretrizes-mestra da CPAD. No caso de Joanyr, havia o objetivo de abrir *A Seara* aos leitores, pois sua ideia era modernizar a imprensa pentecostal por meio desse periódico. Emílio Conde, que era muito conservador, representava a ruptura desse ímpeto dos fundadores de *A Seara*, pois ele discordava da diretriz editorial assumida pela revista em seus primeiros anos. Já Alacebiades era um pastor alinhado a Emílio Conde e que compartilhava muito de suas ideias, porém com uma maior abertura editorial da revista em relação aos leitores.³

¹Sobre mais informações sobre o programa “Década da Colheita”, Cf: FONSECA, André Dione; ROIZ, Diogo da Silva. Década da Colheita: uma reflexão sobre as ações doutrinárias na Igreja Assembleia de Deus na década de 1990. *Revista de História Regional*, v. 16, p. 235-270, 2011. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2423>.

² *A Seara* (verbete) ARAUJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD. 2007.p. 196-198.

³ Para uma análise detalhada do perfil desses editores, consultar: FONSECA, André Dione. *Temei a Deus, honrai ao Rei!': revista A Seara e os (des)caminhos do debate sobre a relação igreja/política na imprensa*

Esse quadro do perfil desses editores ajuda a compreender a diferença no número de cartas que foram publicadas ao longo da série, por exemplo, nos três primeiros anos (1956, 1957, 1958) foram contabilizadas 314 cartas, tendo como editor Joanyr de Oliveira. Sendo que nos 10 anos seguintes (1959 a 1968), em que Emílio Conde esteve à frente da revista, foram 156 cartas publicadas, um número menor do que nos três primeiros anos. Com a saída de Emilio Conde, quem assume a revista é Alcebiades Vasconcelos, detentor de atitudes parecidas com as de Emilio, mas que deu uma abertura maior a publicação das cartas dos leitores. Nesse período foram contabilizadas 231 cartas. A revista só veio mostrar um número expressivo de cartas com o retorno de Joanyr e entre 1977 e 1978, foram publicadas 433 cartas.

2. PERFIL DOS LEITORES MISSIVISTAS DE A SEARA

Outro dado muito importante na definição do perfil dos leitores missivistas de *A Seara* está na sua distribuição por sexo. Esse dado merece especial atenção, sobretudo por estarmos tratando de uma revista pertencente a uma tradição cujas relações entre homens e mulheres são historicamente pautadas em uma hierarquia na qual o homem está acima da mulher, seja nas atividades relacionadas à igreja, seja no lar. Presos a uma leitura ao pé da letra do texto bíblico, o modo de organização da igreja Assembleia de Deus sempre relegou a mulher a um lugar secundário, apartadas, portanto dos espaços decisórios e de liderança. Na imprensa da igreja não foi diferente, pois a presença feminina foi muito pequena nos jornais e revistas, limitando-se a alguns casos e nas redações, como de *A Seara* jamais houve uma mulher em posição de mando.

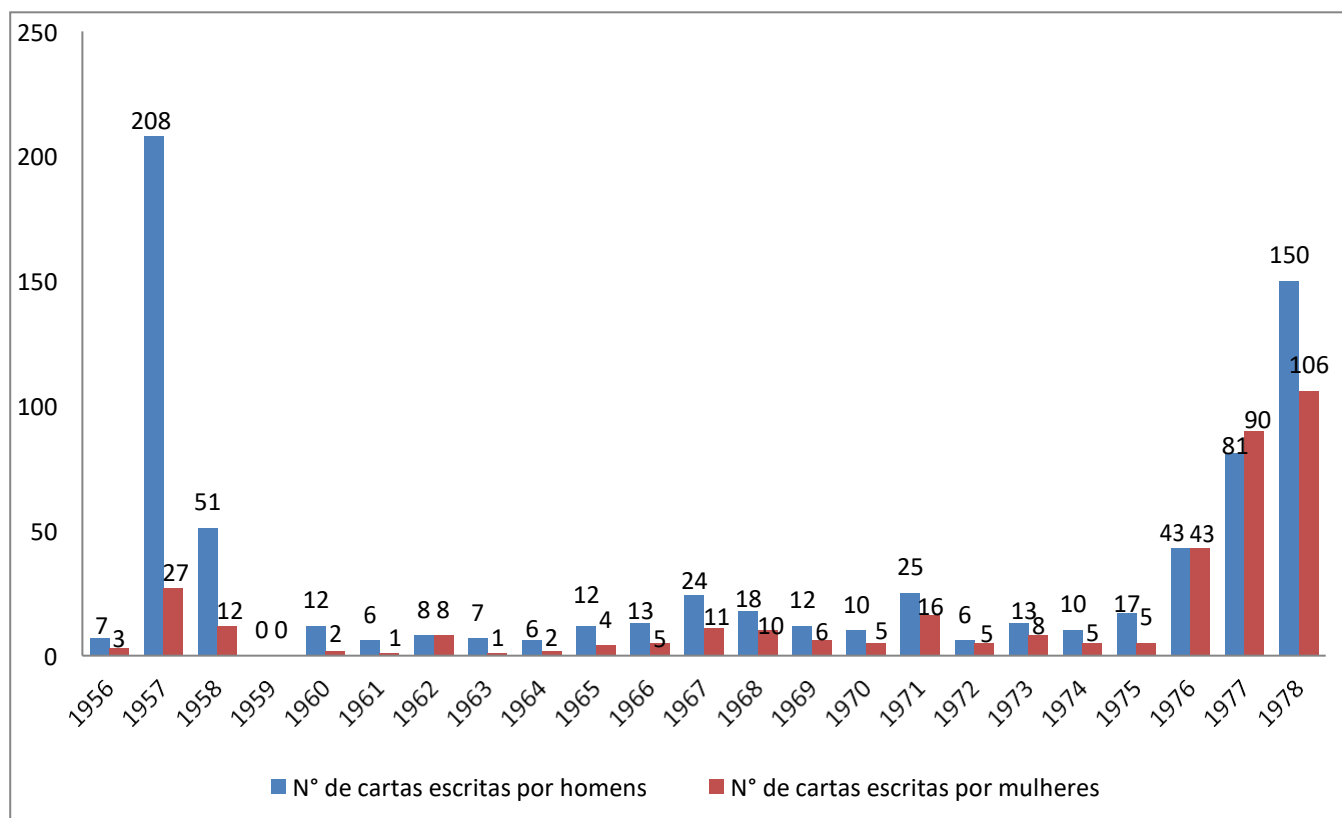
Inicialmente, destacamos que dos 1134 excertos de cartas, apenas 20 não tinham identificação do missivista. Excluídos esses casos, temos 739 missivistas homens e 375 mulheres. Como estamos tratando de uma revista que era publicada e destinada ao público da igreja Assembleia de Deus, cujas características androcêntricas já apresentamos acima, não deixa de chamar atenção o número de mulheres que tiveram trechos de suas cartas publicadas, ainda mais se lembrarmos o fato de que havia o próprio filtro dos editores que escolhiam o que seria publicado ou não na seção carta de leitores.

assembleiana (1956-1980). 2017. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Essa reflexão, contudo, não pode ser feita sem considerarmos, novamente, os diferentes momentos editoriais de *A Seara*. Conforme podemos notar no Gráfico 3, embora houvesse maior disposição de se valorizar a seção carta dos leitores nos momentos em que Joanyr de Oliveira estava à frente da revista, a preponderância dos homens foi uma regra. Em alguns anos essa diferença foi muito acentuada, como no caso de 1957, quando apenas 27 leitoras tiveram suas cartas publicadas, diante de um total de 208 homens.

Embora haja uma diferença, ressaltamos que, pela característica da instituição religiosa responsável pela revista, pode-se notar que segundo a autora Silva “*A Seara* tinha um considerável público feminino entre seus leitores, confirmando o que diversos estudiosos têm destacado sobre o papel do pentecostalismo assembleiano na inserção da cultura escrita.⁴”

Gráfico 3 –Número de leitores missivistas por sexo



⁴ SILVA, Sandra Batista de Araujo. GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Práticas religiosas pentecostais e processos de inserção na cultura escrita (Pernambuco, 1950-1970). In: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. et al. (Org.). *História da Cultura Escrita: estudos nos séculos XIX e XX*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 395-436.

Realizamos também um levantamento do perfil dos missivistas a partir das diferentes regiões do país. Do número geral, 9,3%, ou seja 105 cartas, não possuem identificação de sua origem. Os dados mostram que, aproximadamente 36% dos missivistas, eram da região Sudeste, seguido pelo Nordeste, com 22,5%, Sul 11,3%, Centro Oeste 7,4%, Norte 6,8% e o Distrito Federal com 3,9 %. Vale notar um o pequeno mais muito significativo percentual de cartas oriundas de outros países, totalizando 3%.

Região	Nº	%
Norte	77	6,8
Nordeste	255	22,5
Distrito Federal	44	3,9
Centro-Oeste	83	7,4
Sudeste	408	36
Sul	128	11,3
Exterior	34	3,0
S/I	105	9,3
Total	1134	100

Esses dados revelam uma faceta muito importante, pois demonstram uma revista que tinha ampla circulação pelo país, algo que reforça um traço da organização dessa igreja que sempre chamou a atenção dos estudiosos: a capilaridade das Assembleias de Deus.⁵ Depois de sua fundação a AD cresceu grandemente durante as décadas de 1920, 1930 e 1940. Num primeiro momento o crescimento se concentrou nas regiões Norte e Nordeste. Somente a partir da metade da década de 1920, se iniciou uma expansão menos concentrada, que até 1946 alcançou vários estados brasileiros. Dois fatores, ao que indicam várias pesquisas⁶, influenciaram preponderantemente o crescimento da AD: a

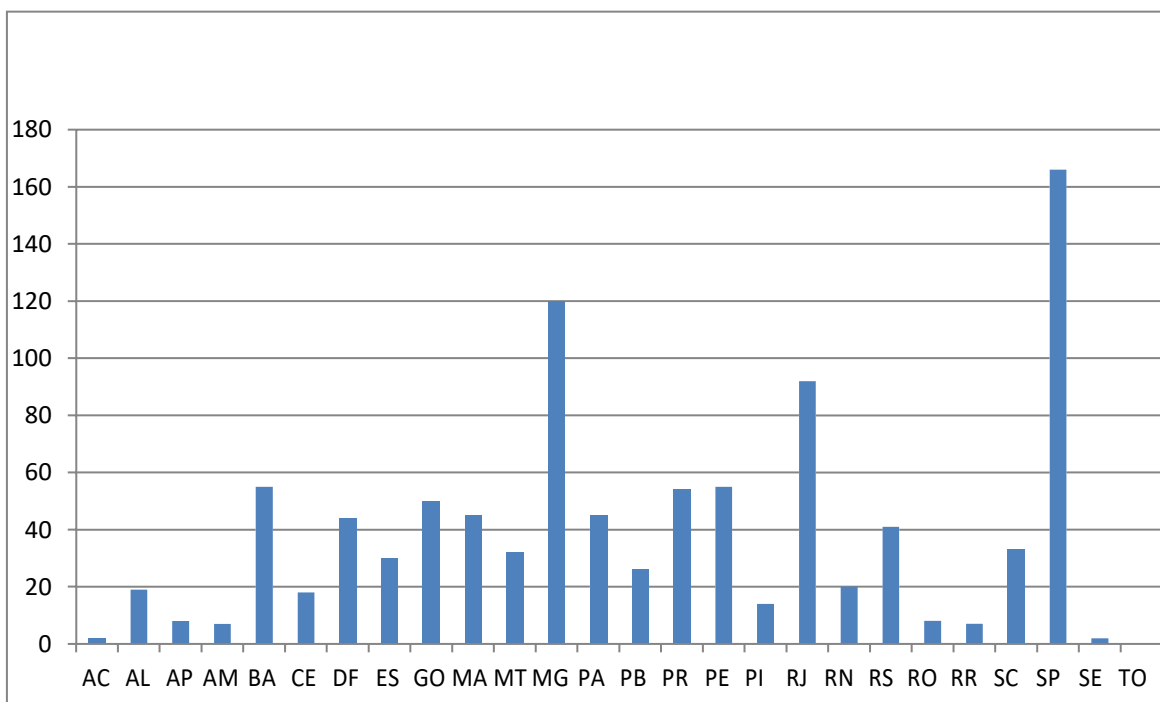
⁵ PERBONI, Fabio. *A água, o fogo e o sangue: a trindade da salvação*. Igreja Assembléia de Deus em Ribeirão Preto (1987-1997). Franca, 2004. Dissertação (mestrado em História). UNESP/Franca. PERBONI, Fabio. O pentecostalismo “clássico”: A igreja Assembléia de Deus em Ribeirão Preto. *Estudos de História*, Franca - SP, v. 7, n. 1, p. 161-172. 2000.

⁶ FRESTON, Paul. Breve História do Pentecostalismo Brasileiro, 1994. In: ANTONIAZZI, Alberto. *Nem anjos nem demônios: uma interpretação sociológica do pentecostalismo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. p. 78.

instalação de pequenas congregações que eram dirigidas por membros leigos até serem oficializadas por pastores assembleianos (prática que em algumas regiões é ainda comum) e a evangelização das pessoas mais pobres. Na imprensa da igreja essa capilaridade ajudou no reforço financeiro dos materiais editados pela CPAD. Embora fossem muitos os problemas de logística, o fato de a igreja ter um grande número de membros, em diferentes regiões do país, era uma garantia de manutenção das tiragens de seus impressos em um número minimamente razoável para a manutenção dos gastos envolvidos na produção.

Esse movimento de expansão da *Assembleia de Deus*, influenciou diretamente nos números de cartas destinadas a revista *A Seara*, fazendo um elo direto entre a quantidade de missivas enviadas e os estados com maior índice populacional. O gráfico 4 mostra claramente isso.

Gráfico 4 – Número de leitores missivistas por estado



Dentre as cartas enviadas, destaque para a região sudeste, em que, São Paulo lidera o ranque com 166 cartas, seguido por Minas Gerais com 120, Rio de Janeiro com 92 e Espírito Santo com 30 cartas; O nordeste, mantém a segunda posição, com os maiores índices situados em dois estados, Bahia e Pernambuco, ambos com 55; a região Sul fica

em terceiro lugar com maior índice de cartas oriundas do estado do Paraná, com 54 missivas, seguido por Rio Grande do Sul com 41 e Santa Catarina com 33. O Centro-Oeste figura na quarta posição, com a maioria de cartas partindo do estado de Goiás (55 cartas), enquanto Mato Grosso aparece com 32.

Por fim, a região norte, onde o estado do Pará (estado de origem da Assembleia de Deus) enviou à revista 45 missivas, seguido por Amapá e Rondônia ambos com 8 missivas. Amazonas e Roraima com 7 cartas. O estado do Acre não teve cartas constadas.

Outro dado muito interessante é o número de cartas que continham informações sobre as profissões dos leitores. Notamos que a quantidade de missivas publicadas na revista *A Seara* foi muito grande, ao estudamos as cartas pensando em levantar o máximo de dados possíveis, nos deparamos com uma quantidade modesta, que indicavam a profissão dos leitores, de 1134 cartas apenas 18 constam dados das profissões dos leitores, ou seja, somente 1,6%.

A revista *A Seara* abre-se para todo tipo de público cristão da CPAD. Com isso entra em um quadro de enorme aceitação pela diversidade de adeptos. Constatamos que: 6 jornalistas, 4 professores, 2 secretarias, 2 diretores executivos, 1 administrador de empresa, 1 Dep. Estadual, 1 Dep. Federal e 1 Sargento eram leitores de tal revista. Notou-se também que esse quadro de profissões ia lado a lado com o tradicionalismo da *Assembleia de Deus*, nada de profissões que pudesse causar qualquer contradição na plataforma conservadora da igreja.

Esse dado nos faz notar que, uma considerável parte das profissões identificadas nas cartas estava ligada ao ambiente da imprensa, e, era exposto na revista opiniões de quem entendia do assunto, claro, nada melhor para dar respaldo ao periódico, do que mostrar em suas páginas, cartas mandadas por profissionais do meio. Por isso, demos ênfase primeiramente à quantidade de jornalistas encontrados nas missivas, inclusive, de todas as profissões, a de jornalista obteve maior número de publicação.

Essa forma de passar confiabilidade se respaldando em depoimentos influentes de pessoas ligadas a imprensa, nos fez entender que, a revista apesar de ter uma postura mais aberta que os demais periódicos da CPAD, tinha todo cuidado em não abrir mão de cartas que fossem enaltecer o espaço do leitor dentro da revista.

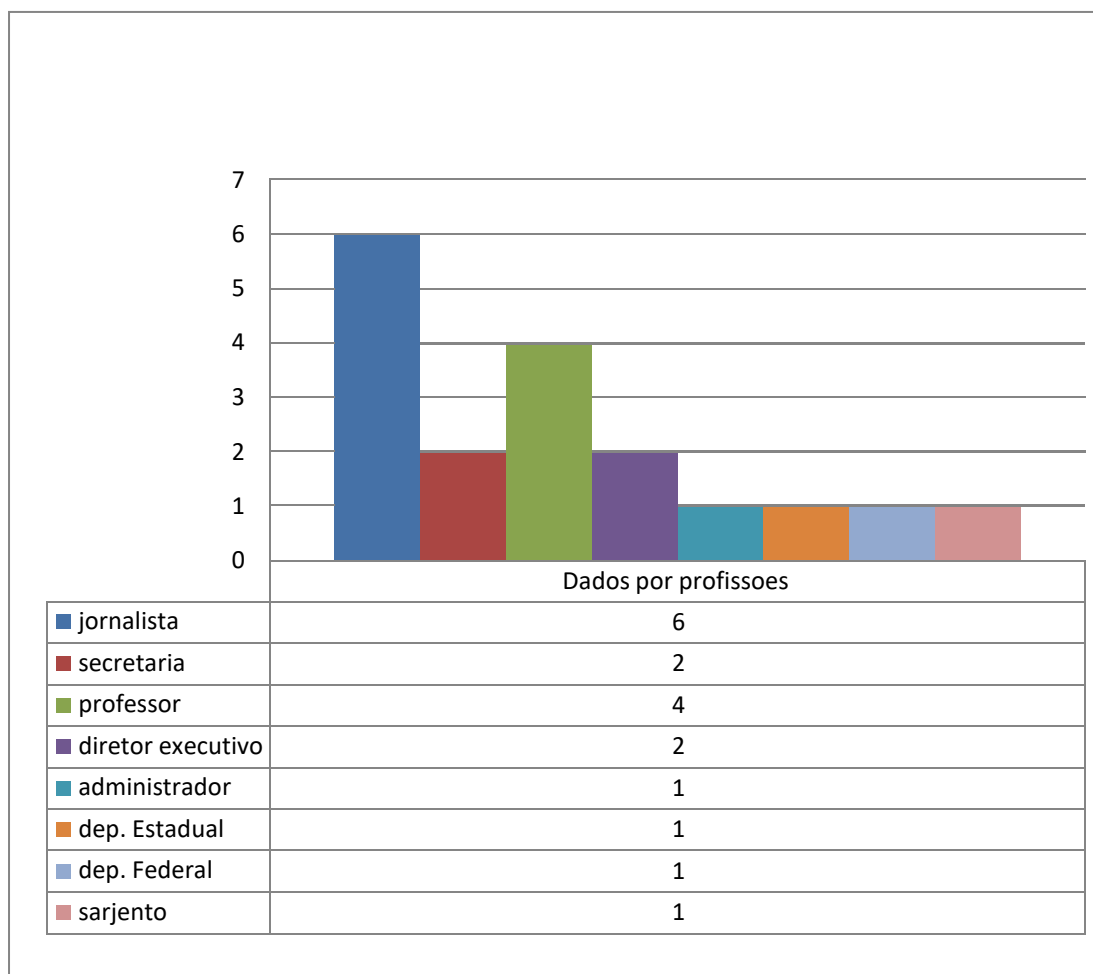
Isso não se restringiu somente a profissões que detinham o poder direto do texto jornalístico, também foi encontrada outra profissão ligada a imprensa. Das 18 missivas que continham dados de profissões, notamos duas cartas enviadas por secretárias que trabalhavam na redação de revistas. Atentamos para uma questão. A profissão de

secretária, apesar de ser um trabalho considerado “secundário” na organização da imprensa, não foi discriminada por parte de *A Seara*, a revista não omitiu esses depoimentos, e, mesmo que número de publicações de missivas enviadas por secretárias seja menor que o número de cartas enviadas por jornalista, para nossas análises esse aspecto acrescentou imensamente, pois, com isso podemos notar que, *A Seara* estava acessível a diversas classes trabalhistas de um ambiente, mesmo se tratando de diferenças numéricas o que vai importar para esse trabalho são os pequenos resquícios da diversidade de leitores que fontes como essa não agraciam.

Dando continuidade as análises sobre profissões o gráfico 5 mostra claramente que a atividade de professores(as) teve o segundo maior número de missivas publicadas em *A Seara*, enfatizando que, essa profissão, apesar de não está ligada à imprensa, se coloca como influenciadora de opiniões, dando a credibilidade que buscava a revista, e mantendo, claro, os padrões impostos pela doutrina da igreja, sendo considerada uma profissão de “respeito”.

As demais profissões, apesar de um número bem modesto, não nos impede de analisarmos pelas vias de problematização, contextualizando como, a revista *A Seara* tinha alcances diferentes, assim como um diretor executivo lia a revista, uma secretária, um sargento, um deputado ou um administrador também lia. Isso faz com que possamos entender que a intenção dos fundadores de *A Seara*, em criar um periódico com novas abordagens para a imprensa pentecostal deu certo, e, se afirma com as análises voltadas para as profissões. A revista alcançava um número considerado de diferentes meios e pessoas, permitindo concluir a grande circulação que teve esse periódico.

Gráfico 5- Dados sobre profissões dos leitores missivistas



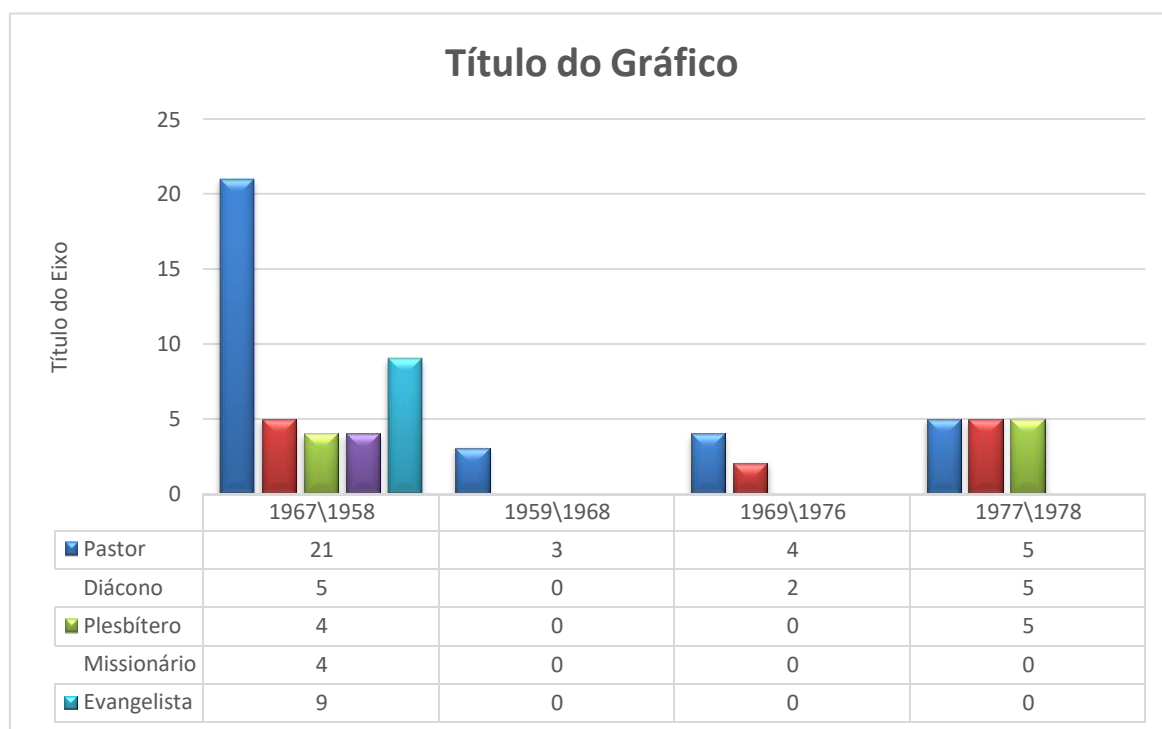
Deixando a análise das profissões, lançaremos um olhar sobre um aspecto muito importante na organização da Assembleia de Deus: a sua hierarquia. Como têm demonstrado diversos pesquisadores, essa igreja possui uma organização ministerial bastante rígida e verticalizada com centralidade na figura do pastor, líder máximo e isolado nessa hierarquia. Mesmo que assim seja, há uma postura contraditória em *A Seara*. Não podemos negar que o número de cartas mandadas por pastores ainda é maior, porém teve um grande número de membros da hierarquia presente nas missivas da revista.

Levamos em conta como esses dados variavam de acordo com as quatro fases editorial da revista. Na primeira fase, quando Joanyr estava à frente de *A Seara*, notamos um maior número de missivas enviadas por componente da Hierarquia assembleiana, por mais que a quantidade de pastores ainda fossem maior, Joanyr abria espaço para os demais componentes do ministério da igreja. Nas duas fases seguintes da revista observou uma

queda brusca de cartas enviadas por esses membros. Durante o comando de Emilio Conde, somente pastores tinham tiveram vez nas missivas publicadas em *A Seara*. Já Alcebíades, na terceira fase, foi um pouco mais flexível, dando lugar a pastores e diáconos, porém mantendo a hierarquia da igreja, com quantidade maior de cartas enviadas por pastores.

Na quarta fase quando Joanyr volta a direção de *A Seara*, um considerável número de cartas enviadas por diversos membros do ministério de *Assembleia de Deus*, volta a ser notado. Nessa quarta fase percebemos que há um equilíbrio entre as hierarquias, mantendo a mesma quantidade de cartas entre pastores diáconos e presbítero. O gráfico 6 mostra claramente esse dinâmica.

Gráfico 6 – Quantidade de membros dos ministérios da Assembleia de Deus



Toda essa análise das missivas publicadas em *A Seara* nos faz entender como um periódico publicado nos anos 50 tem em suas entrelinhas riquíssimos aspectos para serem pensados. Com o levantamento de todos esses dados retirados das cartas, podemos entender como uma revista pentecostal guarda em suas páginas muitas mais informações do que o simples repasse de ideologias bíblicas.

Foi o que esse trabalho buscou encontrar, notando que nas entrelinhas da dessas missivas haviam dados que, quando contextualizados mostraram que há interesses que

vão além de uma corriqueira publicação de carta, que, do ponto de partida de uma missiva até o ponto de “possível” publicação perpassam todo um ambiente de seleção e interesse editorial, criando assim modificações nas missivas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar as cartas dos leitores missivistas da revista *A Seara* com recorte temporal de 1956 a 1978, com um total de 1134 cartas distribuídas em 22 anos de publicação de uma revista que era lançada mensalmente. Procuramos buscar a contextualização das fontes com o quadro de teóricos utilizados nesse trabalho.

Encontrar nos pequenos resquícios deixado pelos leitores, algo que pudéssemos analisar para consumir nossa pesquisa, foi muito complexo, esse grande número de cartas distribuídas em um imenso universo de páginas da revista *A Seara* nos fez buscar um mecanismo de organização, em que pudéssemos dividir em categorias as informações para traçar o perfil dos leitores missivistas. Como bem mostra os dados presentes nesta pesquisa, há uma oscilação de cartas publicadas de acordo com o corpo editorial da revista, que influenciou em todas as demais categorias analisadas, como por exemplo, a diferença entre o número de cartas publicadas entre homens e mulheres, cartas enviadas e publicadas por membros da hierarquia da igreja Assembleia de Deus e as poucas cartas que se revelava a profissão dos missivistas, com isso, mostrava-se em pequenos resquício e nas entrelinhas das missivas como os interesses editoriais estavam por trás das modificações nos dados das cartas.

Os dados mostram que de acordo com o corpo editorial, as missivas variavam tanto na quantidade como nas categorias, isso, nos fez mergulhar em uma complexidade teórica imensa que é trabalhar com práticas de leitura, e podem ser analisadas em diferentes contextos e percepções que apesar das dificuldades encontradas não cabe a nós futuros historiadores recusar uma fonte pela complexidade de suas análises.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD. 2007.p. 196-198.

FONSECA, André Dioneu; ROIZ, Diogo da Silva. Década da Colheita: uma reflexão sobre as ações doutrinárias na Igreja Assembleia de Deus na década de 1990. *Revista de História Regional*, v. 16, p. 235-270, 2011

FONSECA, André Dioneu. *'Temei a Deus, honrai ao Rei': revista A Seara e os (des)caminhos do debate sobre a relação igreja/política na imprensa assembleiana (1956-1980)*. 2017. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

FRESTON, Paul. Breve História do Pentecostalismo Brasileiro, 1994. In: ANTONIAZZI, Alberto. *Nem anjos nem demônios: uma interpretação sociológica do pentecostalismo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. p. 78.

PERBONI, Fabio. *A água, o fogo e o sangue: a trindade da salvação*. Igreja Assembleia de Deus em Ribeirão Preto (1987-1997). Franca, 2004. Dissertação (mestrado em História). UNESP/Franca

PERBONI, Fabio. O pentecostalismo “clássico”: A igreja Assembleia de Deus em Ribeirão Preto. *Estudos de História*, Franca - SP, v. 7, n. 1, p. 161-172. 2000.

SILVA, Sandra Batista de Araujo. GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Práticas religiosas pentecostais e processos de inserção na cultura escrita (Pernambuco, 1950-1970). In: GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. et al. (Org.). *História da Cultura Escrita: estudos nos séculos XIX e XX*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 395-436.

APÊNDICE



O resultado da pesquisa foi obtido através de uma captação de dados numéricos retirados das cartas publicadas na coluna cartas dos Leitores da revista *A Seara* de 1956 a 1978. Os dados que correspondem ao resultado da pesquisas se encontram nessas tabelas abaixo, divididas por: número total de cartas, gênero, profissão/escolaridade, filiação religiosa e região.

Modo de identificar a quantidade de cartas por ano

Ano de publicação de <i>A Seara</i>	Nº de cartas anuais
1956	10
1957	240
1958	64
1959	0
1960	14
1961	7
1962	16
1963	8
1964	8
1965	16
1966	20
1967	39
1968	28
1969	18
1970	15
1971	41
1972	11
1973	21
1974	15
1975	22
1976	88
1977	171
1978	262
Total	1134

Ano de publicação de <i>A Seara</i>	Nº de cartas escritas por homens	Nº de cartas escritas por mulheres
-------------------------------------	----------------------------------	------------------------------------

1956	7	3
1957	208	27
1958	51	12
1959	0	0
1960	12	2
1961	6	1
1962	8	8
1963	7	1
1964	6	2
1965	12	4
1966	13	5
1967	24	11
1968	18	10
1969	12	6
1970	10	5
1971	25	16
1972	6	5
1973	13	8
1974	10	5
1975	17	5
1976	43	43
1977	81	90
1978	150	106
Total	739	375

Ano de publicação de <i>A Seara</i>	Nº de cartas Sem identificação ou enviadas por instituição
1956	1
1957	5
1958	1
1959	0
1960	0
1961	0
1962	0
1963	0
1964	0
1965	0
1966	2
1967	4
1968	0
1969	0
1970	0
1971	0
1972	0
1973	0
1974	0
1975	0
1976	2
1977	0
1978	5

Total	20
--------------	-----------

Ano de publicação de <i>A Seara</i>	Nº de cartas escritos por membros da hierarquia igreja
1956	1
1957	36
1958	11
1959	0
1960	1
1961	0
1962	1
1963	1
1964	0
1965	0
1966	0
1967	1
1968	3
1969	1
1970	0
1971	2
1972	1
1973	0
1974	0
1975	2
1976	1
1977	4
1978	1

Ano de publicação de <i>A Seara</i>	Nº de cartas com identificação por profissão
1956	1
1957	3
1958	0
1959	0
1960	1
1961	0
1962	1
1963	0
1964	0
1965	0
1966	0
1967	1
1968	1
1969	0

1970	1
1971	1
1972	0
1973	1
1974	2
1975	0
1976	0
1977	4
1978	1

Ano de publicação de <i>A Seara</i>	Nº de cartas respondida pela edição
1956	2
1957	25
1958	14
1959	0
1960	0
1961	0
1962	4
1963	1
1964	4
1965	1
1966	0
1967	8
1968	0
1969	0
1970	2
1971	1
1972	0
1973	1
1974	2
1975	1
1976	3
1977	21
1978	17
TOTAL	107